

CONTATO COM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Lucas Dias Soares Machado*

Francisco Welington Cavalcante da Silva

Francisco Ayslan Ferreira Torres

Paloma Loiola Leite

Jaqueline da Silva Pinheiro

Sara Maria Brito de Almeida

Márcia Jeane dos Santos

RESUMO

Analisar os fatores associados com o contato com práticas de promoção da saúde. Estudo transversal, operacionalizado como *Survey online*, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a junho de 2020, com 166 discentes da área de saúde dos níveis de graduação, residência, mestrado e doutorado, de onze estados brasileiros. Os participantes foram captados pela técnica *snowball* a partir da rede de contatos e redes sociais dos pesquisadores. Utilizou-se um questionário para coleta dos dados, que foram processados com auxílio do software STATA versão 11. Prevaleceu a participação de discentes do sexo feminino (71,7%). Identificou-se significância estatística (p -valor $< 0,05$) na associação entre contato com práticas de promoção da saúde e a natureza da instituição de ensino, evidenciando um maior contato dos discentes de instituições públicas estaduais e regionais de ensino em relação às instituições federais e privadas; a participação em atividades de iniciação científica remunerada e em grupos de estudos e/ou pesquisa. Desvela-se a relevância de oportunizar momentos formativos de pesquisa e extensão para fortalecimento do contato de discentes da área de saúde com ações de promoção da saúde, adicionais ao ensino, já priorizado na formação, destacando-se os momentos formativos teóricos, teórico-práticos e práticos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Formação em Saúde; Educação na Saúde.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da saúde, condizente com uma atuação atual em promoção da saúde, envolve, através de processos participativos, a capacitação de indivíduos

e comunidades para tomar decisões favoráveis a saúde e bem-estar, a redução de iniquidades e a superação do paradigma biomédico (GUERRERO et al., 2020)

Neste interim, a educação e a organização curricular devem estar orientadas para a realização de uma formação crítica, técnica e analítica, centrada na utilização de recursos estatísticos e epidemiológicos para a operacionalização, análise das condições de saúde e capacidade de reflexão nos contributos das ciências sociais e humanas. Apesar das diferenças críticas e ideológicas, a formação dos modernos profissionais de saúde ainda está próxima dos elementos únicos da realidade pré-reforma sanitária, contrapondo os avanços necessários à área (MEDEIROS, 2018).

Deste modo, questiona-se: as formações em saúde, em seus níveis de graduação, residência, mestrado e doutorado, têm proporcionado contato com práticas de promoção da saúde aos seus discentes?

Fomentar momentos promotores de saúde alinha-se a superação sociocultural do modelo biomédico, hospitalocêntrico e fragmentado de atuação, sendo relevante a atuação sobre os determinantes de saúde e processo de cuidado.

OBJETIVO

Analisar os fatores associados com o contato com práticas de promoção da saúde.

MÉTODO

Estudo transversal, operacionalizado como *Survey online*, com abordagem quantitativa, realizado no período de maio a junho de 2020, como atividade diagnóstica inicial do Projeto de Extensão Ordem dos Promotores da Saúde, de modo a embasar o planejamento de ações de promoção da saúde adequadas às necessidades da população.

Participaram do estudo 166 discentes da área de saúde, dos níveis de graduação e pós-graduação, por meio de questionário eletrônico autoaplicável disponível via Google Forms®, tendo como variável desfecho o contato com práticas de promoção da saúde e variáveis preditoras o momento formativo, natureza da instituição de ensino, modalidade de ensino e atividade acadêmica de iniciação científica remunerada, iniciação científica voluntária, grupo de estudo/pesquisa, centro acadêmico, bolsa de residência/pós-graduação, monitoria remunerada, monitoria voluntária, participação remunerada em projeto de extensão e

participação voluntária em projeto de extensão. Questionou-se ainda sobre sexo, faixa etária, estado de habitação e área de formação, para caracterizar os participantes.

Os dados dos questionários foram salvos automaticamente em planilha eletrônica do Microsoft Excel® e processados para análise estatística descritiva e inferencial através do STATA® versão 11. Fez-se análise univariada com apresentação da distribuição das variáveis quanto frequência absoluta e relativa e análise bivariada através da associação entre as variáveis categóricas por meio do teste de qui-quadrado para reconhecimento de associações significantes estatisticamente (p-valor <0,05).

O estudo orientou-se pelas recomendações de estudos com seres humanos prescritos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi apreciado com parecer favorável nº 4.205.242, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri.

RESULTADOS

Participaram do estudo 166 discentes da área de saúde, dos quais 71,7% (n=119) eram do sexo feminino e 28,3% (n=47) do masculino, com idade entre 17 e 24 anos (n=107; 64,5%), entre 25 e 33 anos (n=41; 24,7%), entre 34 e 41 anos (n=14; 8,4%) e entre 42 e 49 anos (n=4; 2,4%).

Em questões territoriais, os participantes distribuíram-se nos estados do Ceará (n=137; 82,5%), Pernambuco (n=9; 5,4%), Paraíba (n=5; 3%), Espírito Santo (n=5; 3%), Bahia (n=4; 2,4%), Minas Gerais, São Paulo, Acre, Piauí, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte (n=1; 0,6%, cada).

Quanto a área de formação, a maioria dos participantes tem atuação na enfermagem (n=130; 78,3%), seguido da educação física, odontologia, fisioterapia (n=7; 4,2%, cada), biomedicina (n=5; 3%), medicina (n=4; 2,4%), serviço social (n=3, 1,8%), saúde coletiva (n=2; 1,2%) e psicologia (n=1; 0,6%).

A Tabela 1 reúne a análise uni e bivariada considerando o desfecho contato com práticas de promoção da saúde. Identificou-se significância estatística (p-valor < 0,05) na associação entre contato com práticas de promoção da saúde e a natureza da instituição de ensino, evidenciando um maior contato dos discentes de instituições públicas estaduais e regionais de ensino em relação às instituições federais e privadas; a participação em atividades de iniciação científica remunerada e em grupos de estudos e/ou pesquisa.

Tabela 1 – Análise de fatores associados com o contato com práticas de promoção da saúde, 2020.

	n	%	Contato com práticas de promoção da saúde				p-valor
			Sim		Não		
			n	%	n	%	
Momento Formativo							0,64
Residência	12	7,2	12	100	0	0	
Graduação	114	68,7	95	84,8	17	15,2	
Mestrado	27	16,3	26	96,3	1	3,7	
Doutorado	13	7,8	13	100	0	0	
Natureza da instituição de ensino							0,08*
Pública estadual	52	31,3	51	98,1	1	1,9	
Pública regional	63	38	48	78,7	13	21,3	
Pública federal	21	12,7	20	95,2	1	4,8	
Privada	30	18,1	27	90	3	10	
Modalidade de ensino							0,739
Ensino regular com disciplinas à distância	8	4,8	7	87,5	1	12,5	
Ensino regular integral	129	77,7	112	88,2	15	11,8	
Ensino regular (apenas um turno)	29	17,5	27	93,1	2	6,9	
Iniciação Científica remunerada							0,013*
Sim	51	30,7	50	98	1	2	
Não	115	69,3	96	85	17	15	
Iniciação Científica voluntária							0,69
Sim	23	13,9	23	100	0	0	
Não	143	86,1	123	87,2	18	12,8	
Grupo de estudos/pesquisa							0,09*
Sim	123	74,1	114	92,7	9	7,3	
Não	43	25,9	32	78	9	22	
Centro Acadêmico							0,439
Sim	29	17,5	27	93,1	2	6,9	
Não	137	82,5	119	88,1	16	11,9	
Bolsa de pós-graduação/ residência							0,312
Sim	33	19,9	31	93,9	2	6,1	
Não	133	80,1	115	87,8	16	12,2	
Monitoria remunerada							0,077
Sim	22	13,3	22	100	0	0	
Não	144	86,7	124	87,3	18	12,7	
Monitoria voluntária							0,458
Sim	69	41,6	62	91,2	6	8,8	
Não	97	58,4	84	87,5	12	12,5	
Voluntário em projeto de extensão							0,094
Sim	78	47	71	93,4	5	6,6	
Não	88	53	75	85,2	13	14,8	
Bolsista em projeto de extensão							0,439
Sim	30	18,1	27	93,1	2	6,9	
Não	136	81,9	119	88,1	16	11,9	

Nota: n= frequência absoluta; %= frequência relativa; *= p-valor <0,05.

DISCUSSÃO

A formação em saúde ancorada no tripé ensino, pesquisa e extensão propicia ao discente em formação um amplo contato com realidades distintas, necessárias ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes fundamentais à prática profissional e à transformação da realidade e paradigma predominante na área de saúde. Assim, defende-se o contato precoce, transversal e contínuo com ações de promoção da saúde em todos os níveis de formação em saúde (CAVALCANTE et al., 2018).

Dentre as bases desse tripé, o ensino ainda prevalece a priorização e definição de momentos formativos. Entretanto, fica evidente a crescente preocupação em assegurar o desenvolvimento das demais dimensões, a partir do entendimento que juntas constituem um tripé da atuação profissional, sendo necessário um desenvolvimento conjunto para dar sustentação a práticas efetivas, eficazes, com qualidade e adequadas ao campo (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

A extensão universitária também se apresenta como parte importante na formação do acadêmico, pois, promove a aproximação entre os alunos e a realidade, ao inseri-los na realidade na perspectiva do reconhecimento das necessidades da população, representando assim o canal de comunicação entre a universidade e a sociedade, de certa forma para que os alunos estejam preparados para atuar em um modelo de atenção à saúde que reconheça as reais necessidades da população (CAVALCANTE et al., 2018).

Reconhece-se como limitação do estudo a não realização junto a uma amostra representativa da população, o que demanda a realização de novas pesquisas. Ademais, fortalecer a educação na saúde condiz com reconhecer esses momentos formativos como oportunos para o desenvolvimento discente e contato com ações de promoção da saúde.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 166 pessoas.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo incentivo às atividades de extensão por meio do financiamento das bolsas acadêmicas de extensão – PROEX-URCA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desvela-se a relevância de oportunizar momentos formativos de pesquisa e extensão para fortalecimento do contato de discentes da área de saúde com ações de promoção da saúde, destacando-se os momentos formativos teóricos, teórico-práticos e práticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.O.; MUNIZ, L.S.; GOMES, S.R.; ALMEIDA, M.M.C práticas corporais e educação em saúde: um relato de estudantes de fisioterapia na atenção básica. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 42, n. 4, p. 741–752, 2020.

BISCARDE, D.G.S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L.B. formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014.

CAVALCANTE, A.S.P; VASCONCELOS, M.I.O.; LIRA, G.V.; HENRIQUES, R.L.M.; ALBUQUERQUE, I.N.M.; MACIEL, G.P.; RIBEIRO, M.A.; GOMES, D.F. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 42, n. 1, p. 199–206, 2018.

MEDEIROS, R.H.A. O Ensino De Promoção E Educação Em Saúde Para Sanitaristas, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 65, p. 609–620, 2018.

GUERRERO, M.F.R.; VILENA, J.H.S.; MOSQUERA, M.C.C.; NAVAS, J.A.O.; GUANIN, A.G.L.; VARGAS, M.S.D.; VASQUEZ, J.J.V.; SALAZAR, J.D.C.. Experiencia y resultados de un proceso educativo interdisciplinario para la promoción de salud en universitarios, **Hacia la Promoción de la Salud**, v. 25, n. 2, p. 109–123, 2020.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

*Lucas Dias Soares Machado, enfermeiro, especialista com residência em Saúde Coletiva, mestre em Enfermagem e doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; docente dos cursos de Enfermagem e Educação Física da Universidade Regional do Cariri.

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021